

Revisão do gênero *Marghita* Ruckes, 1964 com a descrição de uma nova espécie (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini).*

Jocélia Grazia**
Rafael Taboada Koehler***

RESUMO

O presente trabalho contém uma revisão do gênero *Marghita* Ruckes, 1964. É descrita e ilustrada a genitália de ambos os sexos de *M. crepuscula* Ruckes, 1964, *M. similima* sp. n. é descrita e ilustrada.

ABSTRACT

This article concerns the taxonomic revision of the genus *Marghita* Ruckes, 1964, based on the morphological study of the genitalia of both sexes. *M. similima* sp. n. is here described, and figured, as well as *M. crepuscula* Ruckes, 1964.

INTRODUÇÃO

O gênero *Marghita* foi estabelecido por RUCKES, em 1964, com uma única espécie *M. crepuscula* procedente de Misiones, Argentina. RUCKES (1964) incluiu, tentativamente, este gênero na tribo Halyini, da subfamília Pentatominae, ressaltando que *M. crepuscula* difere, em alguns aspectos, dos haliíneos do Novo Mundo.

Em 1966, PIRÁN, ao examinar um parátipo de *M. crepuscula* depositado no Museu de La Plata, considerou esta espécie um sinônimo junior de *Marmesusulus brasiliensis* Schouteden, 1906, de subfamília Asopinae. ROLSTON & McDONALD (1979), sem fazer referência à sinonímia proposta por PIRÁN (1966), transferiram, com propriedade, o gênero *Marghita*, para Pentatomini. De acordo com ROLSTON & McDONALD (1979) Halyini pode ser caracteriza-

* Aceito para publicação em 01.VII.1983. Dissertação de Bacharelado em Zoologia do autor junior, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

** Professor Adjunto, Departamento de Zoologia UFRGS, Av. Paulo Gama s/nº, 90000 Porto Alegre RS, Brasil. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Proc. 30.1840/76-ZO-07).

*** Estagiário do Departamento de Zoologia UFRGS.

da por apresentar *membrane of hemelytra with arborescent dark markings on frosty background; preapical tooth present on lateral margin of juga*. Em *Marghita* estes caracteres não estão presentes.

A validade de *M. crepuscula* é indiscutível, pois esta espécie distingue-se de *M. brasiliensis* por apresentar os caracteres diagnósticos da subfamília Pentatominae; SCHOUTEDEN (1907) ao descrever *M. brasiliensis* a enquadrou com propriedade na subfamília Asopinae, por apresentar *rostrum crassum*; ainda apontou como característica de *M. brasiliensis femoribus anticis spina acuta armatis*. *M. crepuscula* além de não possuir espinho nos fêmures do 1º par de pernas, apresenta os caracteres comuns aos Pentatominae, principalmente na estrutura da genitália de ambos os sexos. Vale ressaltar a ausência de conjuntiva no **phallus** de *M. crepuscula*; apesar de ser comum a presença de conjuntiva na tribo Pentatomini, em algumas espécies de *Loxa* Amyot & Serville, 1843 e *Chlorocoris* Spinola, 1837 ela está ausente (McDONALD, 1966).

Ainda, é descrita neste trabalho uma nova espécie de *Marghita*, com ampla distribuição no sul do Brasil e Argentina.

MATERIAL E MÉTODOS

No material examinado, as coleções estudadas e o depósito do material tipo estão indicados pelas seguintes siglas: AMNH American Museum of Natural History, New York; BM(NH) British Museum (Natural History), Londres; DZPR Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba Brasil (BR); IOC Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, BR; LHR L.H. Rolston, Baton Rouge, Louisiana; MCN Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR; MEV Museu de Entomologia, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, BR; MLP Facultad de Ciencias Naturales y Museo, La Plata; MN Museu Nacional, Rio de Janeiro, BR; MZSP Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, BR; MZRS Museu de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR.

As medidas estão expressas em milímetros e correspondem ao que segue: comprimento total do corpo ao longo da linha média longitudinal, até o ápice do VII tergito nos machos, e até o ápice do IX nas fêmeas; comprimento da cabeça, cabeça diante dos olhos, pronoto e escutelo, sobre a linha média longitudinal; largura da cabeça e distância interocular na altura dos olhos; largura do pronoto ao nível dos ângulos umerais; largura do escutelo na base; largura abdominal no ápice do III segmento; comprimento dos artículos antenais em vista dorsal.

A genitália foi macerada em KOH a 10%, a frio, diafanizada em fenol e corada em Vermelho Congo. A terminologia adotada segue DUPUIS (1970).

RESULTADOS

Gênero *Marghita* Ruckes, 1964

Marghita RUCKES, 1964:261; ROLSTON & McDONALD, 1979:189; ROLSTON et al., 1980:122.

Espécie tipo: *Marghita crepuscula* Ruckes, 1964.

Descrição: 1º artículo antenal ultrapassando o ápice da cabeça; búculas bem desenvolvidas, paralelas e decrescentes em direção posterior, terminando em linha com a margem posterior dos olhos; em RUCKES (1964), ao contrário, é descrito *Bucculae well developed, parallel, very gradually increasing in height posteriorly...* 1º artículo do rostro contido nas búculas. Ângulos umerais do pronoto retos, margens ântero-laterais sinuadas. Ângulos basais do escutelo com pequenas fôveas negras. Mesosterno, no meio, com uma estreita linha elevada, convexo de cada lado desta sub-carena. Metasterno hexagonal, mais elevado posteriormente, decrescendo em direção anterior; margens anterior e posterior menores que as demais, margem anterior reta, margem posterior levemente côncava, onde encaixa a protuberância do meio do 3º segmento abdominal; sub-carena do metasterno em continuidade com a do mesosterno, alcançando o meio daquela; metade posterior do metasterno com a superfície moderadamente deprimida. Espiráculos elípticos, ferrugíneos; tricobótrios situados para fora da linha imaginária longitudinal que tangencia os espiráculos. Tíbias dorsalmente plano-sulcadas. Demais caracteres de acordo com RUCKES (1964), exceto o comprimento do rostro, a forma das jugas e a extensão do 1º artículo antenal além das jugas que variam nas espécies em questão.

Genitália do macho: pigóforo retangular, pouco mais longo do que largo; abertura dorso-posterior da cápsula genital limitada a, aproximadamente, metade do pigóforo; parede interna das margens laterais do pigóforo com projeções auriculares que se justapõem aos ângulos póstero-laterais do X segmento; ângulos póstero-laterais do pigóforo com um volumoso e denso tufo de cerdas apicais, dirigidas para o eixo médio-longitudinal do pigóforo. Segmento X com margens laterais cobertas por pêlos. Parâmeros achatados lateralmente, contidos num estreito espaço entre a parede lateral interna do pigóforo e o X segmento. **Phallus**: placas basais do aparelho articular robustas, em forma de "H"; conetivos dorsais curtos, menores que os **processus capitati**, estes em forma de funil e alcançando a extremidade distal da **phalotheca**; **membranblase** entre os conetivos ventrais, no ápice com uma pequena saliência digitiforme mediana. **Phalotheca** com ampla abertura dorso-posterior; na base dorsal situa-se um par de processos da **phalotheca**; conjuntiva ausente; vésica bem desenvolvida; **ejaculatory reservoir** saculiforme.

Genitália da fêmea: margem distal do esternito VII emarginada, apresentando duas sinuosidades, uma ao nível dos laterotergitos 8 e outra ao nível dos gonocoxitos 8. Laterotergitos 8 de forma triangular, dotados de es-

piráculos; gonocoxitos 8 cobrindo os ângulos internos dos laterotergitos 8; gonapófises 8 fusionadas medianamente formando o **triangulum**, do tamanho quase equivalente a um dos gonocoxitos 8; laterotergitos 9 claviformes; gonocoxitos 9 (pseudoesternito) com longas expansões laterais da margem anterior, formando dois braços divergentes entre si e dirigidos lateralmente; gonapófises 9 fusionadas medianamente, apresentando de cada lado da linha média, as **chitinellipsen**; espessamento da íntima vaginal, no qual se abre o **orificium receptaculi**, de contorno quadrangugar; segmento X (tubo anal) retangular, pouco mais longo que largo. Vias genitais ectodérmicas: **ductus receptaculi**, em sua região anterior à área vesicular, maior que o dobro do comprimento deste em sua região posterior à área vesicular; anel membranoso da **pars intermedialis**, junto à crista anular posterior; **capsula seminalis** com 3 dentes de tamanho aproximadamente igual.

Diagnose: o gênero *Marghita* aproxima-se de *Stictochilus* Bergroth, 1918 pelo **facies** e principalmente pelo padrão da genitália do macho, apresentando a abertura do pigóforo dorso-posterior, diferenciando-se dele pelo tamanho maior e pela forma e disposição da carena metasternal (ROLSTON et al., 1980). Em *Stictochilus* a carena percorre inteiramente o metasterno que é longitudinalmente arqueado.

Marghita crepuscula Ruckes, 1964

Marghita crepuscula RUCKES, 1964: 262-265; PIRÁN, 1966: 88-89.

Material - tipo: holótipo macho, M. Biraben, 01.XII.1957, depositado no MLP; examinado.

Localidade - tipo: Aristobulo del Valle, Misiones, Argentina.

Descrição: de acordo com RUCKES (1964).

Machos: comprimento total 15,55 (15,28-15,84); largura abdominal 8,91 (8,48-9,36); cabeça diante dos olhos 1,25 (1,20-1,28); distância interocular 1,65 (1,60-1,68); comprimento da cabeça 2,42 (2,32-2,48); largura da cabeça 2,99 (2,96-3,04); artículos antenais: I 1,25 (1,20-1,28); II 1,31 (1,28-1,36) III 2,08 (2,00-2,16); IV 2,48 (2,40-2,56); V falta. Pronoto: comprimento 3,22 (3,12-3,28); largura 7,84 (7,76-8,00). Escutelo. comprimento 5,94 (5,84-6,00); largura 4,83 (4,64-4,96).

Genitália: pigóforo retangular, pouco mais longo do que largo, abertura dorso-posterior da cápsula genital limitada à metade posterior do pigóforo. De cada lado das projeções auriculares um pequeno tubérculo presente; face

dorsal dos ângulos póstero-laterais do pigóforo com um nítido processo, voltado em direção aos parâmetros, denteado na face anterior (fig. 1). Margem ventral rasamente escavada, refletida, no meio com um grande tubérculo (fig. 2). Segmento X retangular, com as margens laterais densamente cobertas por pêlos. Parâmeros conforme descritos por RUCKES (1964) (fig. 3). **Phallus:** (figs. 4 e 5) conetivo ventral do aparelho articular espesso, quase tão largo quanto longo; placas basais envolvendo a metade proximal da **phalotheca**, com amplo **ponticulus transversalis**. **Phalotheca** sub-cilíndrica, de comprimento maior que a largura, afilando-se moderadamente em direção à base, com o terço apical levemente dilatado; bordo posterior da **phalotheca**; levemente sinuado; vésica bem desenvolvida, apresentando-se como um capacete protetor do gonopóro secundário, com um par de processos dorsais (**processus vesicae 1**) em longos braços paralelos entre si; no lado ventral a vésica termina em um tubérculo e sobreposto a este um par de abas auriculares, unidas posteriormente (**processus vesicae 2**); **ductus seminis** longo; **ejaculatory reservoir** saculiforme; curso do **ductus seminis** ilustrado na figura 6.

Fêmeas: comprimento total 14,88 (14,56-15,12); largura abdominal 8,69 (8,48-8,88); cabeça diante dos olhos 1,22 (1,20-1,28); distância interocular 1,62 (1,52-1,68); comprimento da cabeça 2,24 (2,16-2,32); largura da cabeça 2,96; artículos antenais: I 1,20; II 1,25 (1,20-1,28); III 1,78 (1,76-1,84); IV 2,04 (2,00-2,08) V falta. Pronoto: comprimento: 3,17 (2,96-3,36); largura 7,60 (7,20-7,92). Escutelo: comprimento 5,73 (5,36-5,92); largura 4,61 (4,40-4,72).

Genitália: laterotergitos 9 pouco ultrapassando os laterotergitos 8; gonocoxitos 8 quase duas vezes mais largos do que longos junto aos bordos suturais; gonocoxitos 9 (pseudoesternito), nos exemplares observados à seco, de contorno retangular (figs. 7 e 8); **chitinellipsen** com diâmetro quase igual ao do **orificium receptali**. Vias genitais ectodérmicas: (fig. 9) **ductus receptaculi**, em sua região anterior à área vesicular, com comprimento cerca de quatro vezes o do **ductus** na região posterior à área vesicular, nesta região inicialmente estreito e aumentando em diâmetro na porção média, para novamente estreitar-se e a seguir dilatando-se em direção à crista anular anterior; **capsula seminalis** globular, os três dentes pouco ultrapassando a crista anular posterior.

Material examinado: BRASIL. Rio Grande do Sul: **Porto Alegre**, ♀ MCN 46511. ARGENTINA. Misiones: **Loreto**, 2 ♀ e 4 ♂ MZSP, 1960, A. Martinez leg.; **Loreto**, ♂ MCN 46512, 1960, A. Martinez leg.

Marghita similima sp. n.
(Figs. 10-19)

Material - tipo: holótipo macho, M. Alvarenga, IX.1978, depositado no MN.

Localidade - tipo: Conceição do Macabu, Rio de Janeiro, Brasil.

Descrição:

Macho: (fig. 10) cor geral castanha média, superfície dorsal intensamente pontuado de ferrugíneo; pontuações maiores formando rugosidades no pronoto e escutelo. Comprimento total 16,40 (15,28-17,84); largura abdominal 9,54 (8,80-10,64). Ápice dos jugas em ângulo agudo; margens internas justapostas, ou não, na altura do clipeo. Rostro estendendo-se até o meio do metasterno. Cabeça diante dos olhos 1,32 (1,28-1,44) bem menor que a distância interocular 1,81 (1,68-1,92); comprimento da cabeça 2,49 (2,24-2,72) bem menor que a largura 3,17 (2,96-3,36); 1º artículo antenal ultrapassando as jugas em um terço de seu comprimento, artículos antenais aumentando em comprimento do I ao V; às vezes o 2º artículo pode igualar ou ser menor que o 1º; medidas dos artículos: I 1,28 (1,20-1,44); II 1,30 (1,12-1,44); III 2,16 (1,84-2,48); IV 2,45 (2,08-3,04); V 2,53 (2,32-3,04). Pronoto: comprimento 3,34 (3,12-3,60); largura 8,34 (7,52-9,20). Escutelo: comprimento 6,23 (5,60-6,80); largura 4,99 (4,48-5,52). Base do escutelo, no meio, com uma pequena área circular destituída de pontuações e de coloração amarelada. Terço apical do cório com pequenas pontuações ferrugíneas mais numerosas que nas demais áreas. Uma pequena mancha amarelada no ápice da veia radial. Lado ventral de coloração mais clara que a superfície dorsal, com pontuações escassas. Pernas com pontuações ferrugíneas mais densas nos fêmures, raras nas tíbias.

Genitalia: pigóforo retangular, pouco mais longo que largo; abertura dorso-posterior da cápsula genital limitada a pouco menos da metade do pigóforo. Face dorsal das áreas póstero-laterais do pigóforo côncavas (fig. 11). Margem ventral escavada em "U" aberto que ocupa o terço apical do pigóforo; de cada lado e na altura média do "U" situa-se um processo digitiforme dirigido para a linha média do pigóforo (fig. 12). Segmento X trapezoidal; tufo de pêlos presentes ao longo das margens laterais, ápice pouco coberto por pêlos. Parâmeros, em vista lateral, com uma dupla projeção na margem anterior, a basal rombóide e dotada de longas cerdas e a apical em forma de gancho (fig. 13). **Phallus:** (figs. 14 e 15) aparelho articular com conetivos ventrais afilados, bem mais longo do que largos; placas basais envolvendo o terço basal da *phallotheca*. *Phallotheca* piriforme, de comprimento maior que a largura,

afilando-se para a base, com sua metade apical dilatada; bordo posterior da *phallotheca*, em vista ventral, recortado em "U"; véscica bastante volumosa, apresentando dois grandes pares de processos: um par proximal (**processus vesicae 1**) com duas projeções digitiformes, uma menor lateral e outra maior dorsal, que se apresentam como se fossem braços protegendo a abertura da *phallotheca*; o outro par, distal, (**processus vesicae 2**) bastante amplo, assemelhando-se às abas de um chapéu, projetado dorsalmente em bico sobre o gonoporo secundário e latero-ventralmente em braços membranosos no ápice; **ductus seminis distalis** curto, abrindo-se na distância média entre os **processus vesicae 1** e **processus vesicae 2**; **ejaculatory reservoir** saculiforme; curso do **ductus seminis** ilustrado na figura 16.

Fêmea: comprimento total 16,72 (14,64-18,16); largura abdominal 9,47 (8,24-10,24); cabeça diante dos olhos 1,34 (1,12-1,52); distância interocular 1,81 (1,68-1,92); comprimento da cabeça 2,54 (2,24-2,80); largura da cabeça 3,17 (2,96-3,44); medidas dos artículos antenais: I 1,30 (1,20-1,44); II 1,25 (1,12-1,36); III 2,14 (1,76-2,56); IV 2,24 (2,00-2,64); V 2,46 (2,24-2,80). Pronoto: comprimento 3,45 (3,04-3,84); largura 8,27 (7,20-9,12). Escutelo: comprimento 6,32 (5,60-6,88); largura 5,01 (4,40-5,44).

Genitalia: laterotergitos 9 quase igualando os laterotergitos 8; gonocoxitos 8 quase tão longos quanto largos, de forma trapezoidal, ângulos suturais truncados; gonocoxitos 9 de contorno trapezoidal (pseudosternito), nos exemplares examinados à seco, a margem anterior formando uma prega entre estes e as gonapófises 9 (figs. 17 e 18). Diâmetro das *chitinellipsen* bem menor que o **orificium receptaculi**. Vias genitais ectodérmicas: **ductus receptaculi**, em sua região anterior à área vesicular, com comprimento cerca de três vezes o do **ductus** na região posterior à área vesicular, aí aumentando gradativamente, em diâmetro, em direção à crista anular anterior; **capsula seminalis** semi-globular, os três dentes atingindo a crista anular posterior (fig. 19).

Material - tipo: holótipo ♂ MN, **Conceição do Macabu**, Rio de Janeiro, BR, IX.1978, M. Alvarenga leg.; parátipos: ♂ MZRS, sem dados; ♀ AMNH, **Encruzilhada** (960 m), Bahia, BR, IX.1972, M. Alvarenga leg.; ♂ MEV, **Viçosa**, Minas Gerais, BR, VII, 1938, Snipes leg.; 2 ♀ MN, Parque Sooretama, **Linhares**, Espírito Santo, BR, sem data, D. Zajciw leg.; ♀ MN, **São Bento**, Rio de Janeiro, BR, 18.XI.1945, Defesa Sanitária Vegetal; ♂ IOC, **Itatiaia**, Rio de Janeiro, BR, 22.XI.1943, J. F. Zikán leg.; ♀ IOC, **Itatiaia**, Rio de Janeiro, BR, 28.XI.1946, J. F. Zikán leg.; ♀ IOC, **Itatiaia** (700 m), Rio de Janeiro, BR,

26.IV.1939, J. F. Zikán leg.; ♀ MN, Corcovado, Rio de Janeiro, BR, 25.XI.1952, Zajciw leg.; ♂ MN, (BR 116), Rio-São Paulo Km 47, Rio de Janeiro, BR, 8.XII.1944, Antenor leg.; ♀ MN, (BR 116) Rio-São Paulo Km 47, Rio de Janeiro, BR., XI.1944, Wygod. leg.; ♂ MCN 46509, Jarinú, São Paulo, BR., II.1944, V. Autuori leg.; ♀ MZSP, Ilha da Vitória, São Paulo, BR., 16-27.III.1964, Expedição Departamento Zoologia leg.; ♀ IOC, Fazenda Santa Maria, Monte Alegre (1100 m), São Paulo, BR, 24-30.XI.1942, Zoppei & d'Amico leg.; ♂ e ♀ DZPR, (Banhado Quatro Barras), Paraná, BR, 28.XI.1970, Becker & Laroca leg.; ♂ e ♀ MN, Corupá, Santa Catarina, BR, XII.1953, A. Müller leg.; 2 ♀ MN, Corupá, Santa Catarina, BR., IX.1953 e X.1954, A. Müller leg.; 3 ♀ e 2 ♂ LHR, Nova Teutônia (300-500 m, 27° 11'N 52° 23'L), Santa Catarina, BR., XII.1970, IX.1973 e I.1974, F. Plauman leg.; 2 ♂ e ♀ MN, Nova Teutônia, Santa Catarina, BR., XI e XII.1975, F. Plauman leg.; 2 ♀ MN, Nova Teutônia, Santa Catarina, BR, IX e XI.1974, F. Plauman leg.; ♂ AMNH, Nova Teutônia, Santa Catarina, BR, II.1974, F. Plauman leg.; ♀ BM (NH), Nova Teutônia, Santa Catarina, BR, XII.1973, F. Plauman leg.; ♀ MN Pinhal, Santa Catarina, BR., 12.II.1940; 2 ♀ MCN 46510, Vila Oliva, Rio Grande do Sul, BR, 23.II.1950, ♀ MLP, Delícia, Misiones, Argentina, 19.IX.1967.

D i a g n o s e: *M. similima* é extremamente semelhante a *M. crepuscula* na forma geral do corpo e coloração, distinguindo-se pelos seguintes aspectos: em *M. crepuscula* as jugas são arredondadas no ápice e o 1º artículo antenal as ultrapassa em metade de seu comprimento, enquanto que em *M. similima* as jugas são agudas no ápice e o 1º artículo antenal as ultrapassa em um terço de seu comprimento. O rostro atinge o meio do metasterno em *M. similima* e em *M. crepuscula* alcança a margem posterior do 3º urostergito. As maiores diferenças porém, encontram-se na genitália. Nos machos de *M. similima* destaca-se a presença de um par de processos na margem ventral do pigóforo. Nas fêmeas, a forma dos gonocoxitos 8 distingue as duas espécies.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos responsáveis pelas coleções entomológicas e, ou, pelo empréstimo de material: L. H. Rolston (Louisiana State University), J. S. Moure (DZPR), J. Jurberg (IOC), J. C. M. Carvalho (MN), U. Martiñs (MZSP), M. H. Galileo (MCN). Agradecemos também à Ruth Hildebrand pela colaboração prestada e à Miriam Becker e Fernando Dias de Avila Pires pelas oportunas críticas e contribuições.

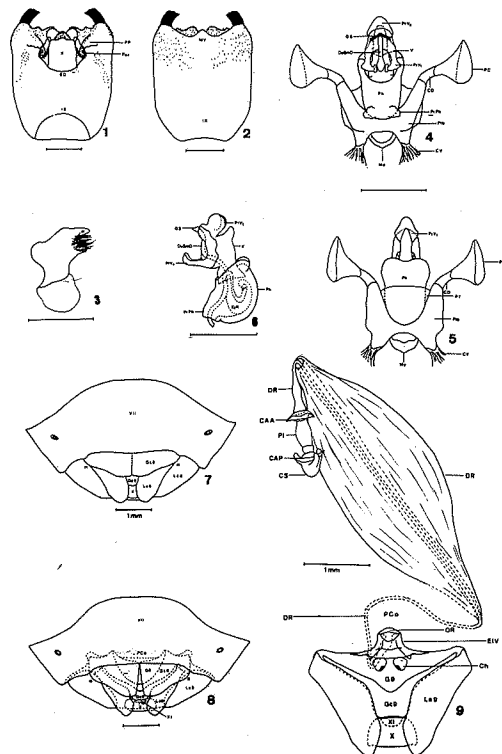
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGROTH, E. Hendecas generum hemipterorum novorum vel subnovorum. *Annls hist.-nat. Mus. natn. hung.*, Budapest, 16:298-308.

IHERINGIA. Sér. Zool., Porto Alegre (63):133-144, 17 out. 1983

- DUPUIS, C. 1970. Heteroptera. In: TUXEN, S. L. ed. *Taxonomist's glossary of genitalia of insects*. Copenhagen, Munks Gaard, p. 190-208.
- McDONALD, F.J.D. 1966. The genitalia of North American Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera). *Questiones ent.*, Sydney, 2:7-150.
- PIRAN, A. 1966. Hemiptera Neotropica X. *Revta Soc.ent.argent.*, Buenos Aires, 28(1-4):85-9.
- ROLSTON, L.H. & McDONALD, F.J.D. 1979. Keys and diagnoses for the families of Western Hemisphere Pentatomoidea, subfamilies of Pentatomidae and tribes of Pentatominae (Hemiptera). *J1 N.Y.ent.Soc.*, New York, 87(3):189-207.
- ROLSTON, L.H., McDONALD, F.J.D.; THOMAS Jr., D.B. 1980. A conspectus of Pentatomini genera of the Western Hemisphere. Part I (Hemiptera: Pentatomidae). *J1 N.Y.ent.Soc.*, New York, 88(2):120-32.
- RUCKES, H. 1964. A new genus and species of Halyini pentatomid from Argentina (Heteroptera: Pentatomidae). *Proc.ent.Soc.Wash.*, Washington, 66(4):261-5.
- SCHOUTEDEN, H. 1906. Heteroptera Fam. Pentatomidae Subfam. Asopinae (Amyoteinae). In: WYTS-MAN, P., ed. *Genera Insect.*, Bruxelles, (52):1-82, #1907. 5est.
- _____. 1907. Descriptions d'asopiens nouveaux. *Annls Soc.ent.Belg.*, Bruxelles, 51:36-41.

IHERINGIA. Sér. Zool., Porto Alegre (63):133-144, 17 out. 1983



Figs. 1-9. *Marghita crepuscula* Ruckes, 1964: 1. Pigóforo, vista dorsal; 2. Pigóforo, vista ventral; 3. Parâmetro direito, vista lateral; 4. Phallus, vista dorsal; 5. Phallus, vista ventral; 6. Phallus, vista lateral; 7. Placas genitais, vista ventral; 8. Placas genitais com transparência, vista ventral; 9. Laterotergitos, gonocoxitos e gonapófises do IX segmento e vias genitais ectodérmicas. (BD = bordo dorsal, CAA = crista anular anterior, CAP = crista anular posterior, CD = conetivo dorsal, Ch = chitinellipsen, CS = capsula seminalis, CV = conetivo ventral, DR = ductus receptaculi, DuSMD = ductus seminis distalis, EIV = espessamento da íntima vaginal, EJR = ejaculatory reservoir, G8 = gonapófise 8, G9 = gonapófise 9, Gc8 = gonocoxito 8, Gc9 = gonocoxito 9, GS = gonoporo secundário, La8 = laterotergito 8, La9 = laterotergito 9, Me' = Membranblase, MV = margem ventral, OR = orifício receptaculi, Par = parâmetro, PC = processus capitati, PCo = pars communis, PD = processo digitiforme, Ph = phallosheca, PI = pars intermedialis, Plb = placa basal, PP = processo dos ângulos pótero-laterais do pigóforo, PrPh = processus phalloshecae, PrVI = processus vesicae 1, PrV2 = processus vesicae 2, V = vesícula). Valor das escalas = 1 mm.

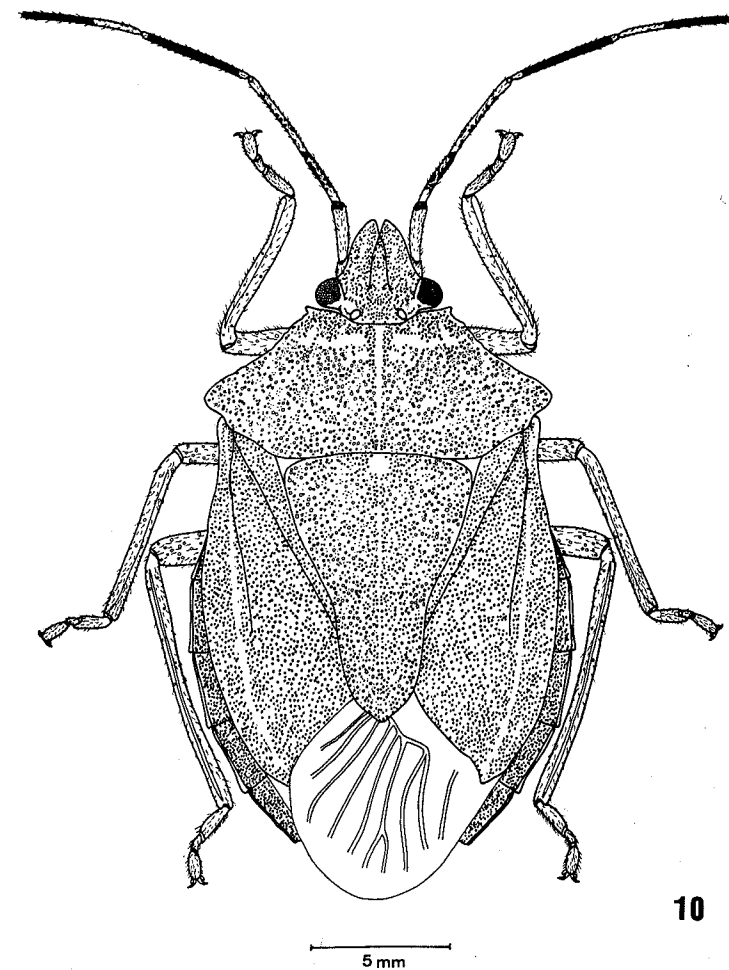
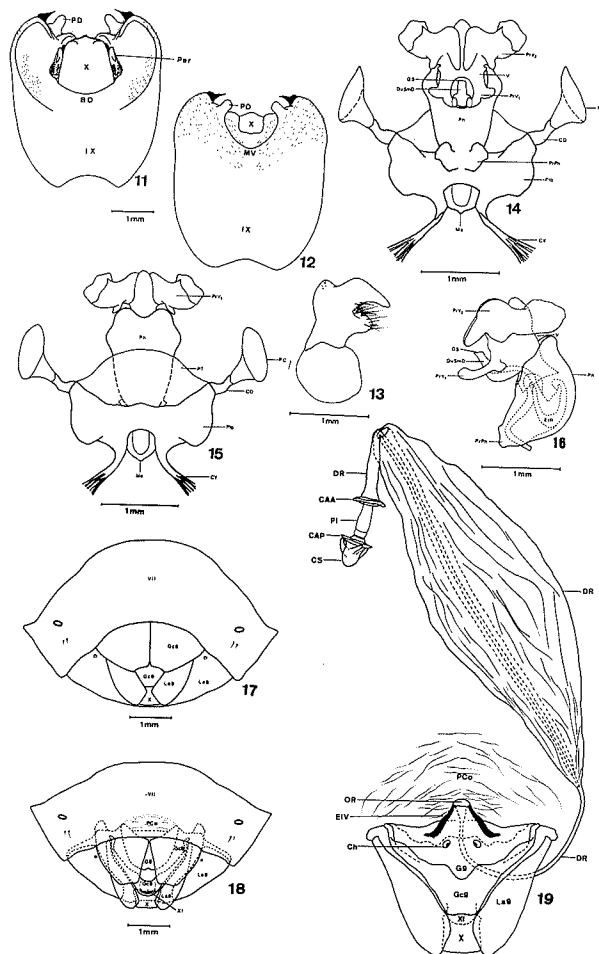


Fig. 10: *Marghita similima*, sp. n., macho.



Figs. 11-19. *Marghita similima*, sp. n.: 11. Pigóforo, vista dorsal; 12. Pigóforo, vista ventral; 13. Parâmetro direito, vista lateral; 14. Phallus, vista dorsal; 15. Phallus, vista ventral; 16. Phallus, vista lateral; 17. Placas genitais, vista ventral; 18. Placas genitais com transparência, vista ventral; 19. Laterotergitos, gonocoxites e gonapófises do IX segmento e vias genitais ectodérmicas. Valor das escalas = 1 mm.

IHERINGIA é o periódico de divulgação de trabalhos científicos inéditos do Museu de Ciências Naturais, Jardim Botânico e Parque Zoológico da FZB. É publicado em quatro séries: BOTÂNICA, ZOOLOGIA, ANTHROPOLOGIA e GEOLOGIA.

Cada série é editada em fascículos com numeração corrida independente, podendo conter um ou mais artigos.

O periódico em seu todo ou cada uma das séries individualmente é distribuído a Instituições congêneras em regime de permuta. Mediante entendimento prévio pode também ser enviado a cientista e demais interessados.

IHERINGIA is the official scientific periodical of the "Museu de Ciências Naturais". Its aim is the publishing of reports elaborated by the scientific staff of the three joining Instituts of "Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul", the Museum of Natural Sciences, the Botanical Garden and the Zoological Park.

Articles from other national and foreign Institutions researchers may be accepted. Emphasis is given to articles dealing with the flora, the fauna and the natural resources of Rio Grande do Sul State.

IHERINGIA is issued in four series, Botany, Zoology, Anthropology and Geology. Each series is issued in fascicles consecutively numbered and may contain one or more articles.

IHERINGIA as a whole or as a separate series, is distributed to similar scientific Institutions on an exchanging basis and may also be available to scientists and other interested parties on previous arrangements.

RECOMENDAÇÕES AOS AUTORES:

- Os manuscritos devem ser encaminhados ao Editor, através de ofício, podendo ser aceitos a critério da Comissão Redatorial, ficando sua publicação condicionada a autorização do Diretor-Superintendente da FZB.
- Terão prioridade os artigos dos pesquisadores do Museu de Ciências Naturais, Jardim Botânico e Parque Zoológico da FZB. A julgo, podem ser aceitos artigos de pesquisadores de Instituições nacionais ou estrangeiras cujas investigações versarem preferencialmente sobre assuntos relacionados à flora, à fauna e os recursos naturais do Rio Grande do Sul.
- Os artigos em língua portuguesa devem ter um resumo em língua estrangeira e os em língua estrangeira (alemão, inglês, espanhol, italiano e latim) devem ter, obrigatoriamente um resumo em português.
- Os originais devem ser apresentados em 2 vias datilografadas em espaço dois, com margens mínimas de 2 cm, sem emendas, em papel branco (tamanho oficial A-4:21x29,7 cm), utilizando-se um só lado da folha.
- Todas as folhas devem ser numeradas na margem superior direita, com numeração corrida e rubricadas pelo autor ou ao menos por um dos autores.
- Os nomes científicos do gênero e dos "taxa" infragenéticos deverão ser sublinhados com um traço ondulado.
- O título geral do trabalho, o nome do autor, os eventuais subtítulos bem como as palavras latinas ou gregas usadas no texto devem ser sublinhados com um traço reto.
- Os nomes de autores que seguem os nomes genéricos, específicos, ou outros devem ser escritos em caixa baixa e os que dizem respeito a referências bibliográficas em CAIXA ALTA.
- As referências bibliográficas deverão estar dispostas em ordem alfabética e cronológica, dentro das normas da NB-66 da ABNT, salvo a indicação do ano de publicação que deverá seguir o nome do autor, obedecendo a seguinte ordem de elementos: